SindiPetro RS

PAPO DIRETO

Informativo Semanal do SINDIPETRO-RS - Ano VII - Nº 320 - De 30/12/2019 a 10/01/2020

RETROSPECTIVA

2019

QUE VENHA 2020

Terminamos 2019, um ano difícil para os trabalhadores, especialmente no que diz respeito ao fim de direitos conquistados com muita luta.

Para os petroleiros, também foi um ano especialmente duro. O desmonte da empresa, os ataques e descumprimento do acordo coletivo, o assédio moral, os problemas com a segurança (fruto dos baixos efetivos), a perseguição aos trabalhadores, as demissões arbitrárias, foram algumas das situações que a categoria teve que enfrentar em 2019.

Nenhuma novidade, para uma categoria que esteve à frente das grandes lutas dos trabalhadores e que desde 1954, ano de criação da Petrobrás, vem lutando para defender a empresa dos constantes ataques por parte de grupos interessados numa das maiores riquezas dos brasileiros e do entreguismo de governos que, com raros intervalos, só fazem agradar e atender a agenda das petrolíferas mundiais..

Mas fizemos a nossa parte, lutamos, nos fortalecemos, em alguma medida conseguimos colocar para a sociedade nossos anseios e objetivos e garantimos importantes apoios as nossas causas.

*Nesta edição especial de retrospectiva do **PAPO DIRETO**, lembramos algumas destas lutas, quer em relação a categoria, quer em relação ao conjunto dos trabalhadores, e esperamos que ela sirva para uma reflexão sobre o projeto que está instalado no país.*

Em destaque estão algumas das ações do governo que prejudicaram os trabalhadores e a população.

JANEIRO

✓ Um governo subserviente

O primeiro Papo Direto de 2019 destacou a subserviência do governo Bolsonaro, que acabava de tomar posse em 1º de janeiro. A cerimônia reforçou o caráter bélico do governo, chamando a atenção para o aparato policial por terra e ar, com tanques de guerra tomando conta de Brasília. Bandeiras dos EUA tiveram destaque na posse, alimentado por gesto do próprio presidente, que chegou a prestar continência à bandeira americana.

✓ Petrobrás nas mãos de um privatizador

Neste mês Castello Branco assumia a presidência da Petrobrás, indicado por Paulo Guedes. A gestão de Castello Branco chegou para facilitar a venda das refinarias, um dos objetivos principais deste governo. No próprio discurso de posse ele já deixava clara a intenção de privatizar a Petrobrás: "Os interesses do país e da Petrobrás devem ser conciliados por mudanças na estrutura legal e regulatória e a venda de ativos. Assim, atrairemos investidores privados e junto viabilizaremos a construção de um mercado competitivo e vibrante (sic)".

✓Quem eles querem enganar?

Em janeiro, o Papo Direto denunciou a malandragem da direção da Petrobrás que, após 47 anos de operação, entregou a Unidade de Ureia da Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados da Bahia (FAFEN-BA), usando o pretexto de “arrendamento”. Postura recorrente do governo, a direção da empresa justificava a atitude por conta das dificuldades de operação por falta de manutenção, o que fez com que a planta operasse a baixa capacidade (63%).

✓Um grande acordo nacional (STF)

Na segunda quinzena do ano, o STF derrubou a decisão que impedia a venda de ativos pela Petrobrás. Com a liminar cassada, ficava autorizada a retomada da venda de ativos da estatal. Uma semana depois, o Papo Direto já estampava na sua capa a possibilidade da Refap retornar à mira da privatização.

✓ Mais um crime na conta da Vale/Samarco

No dia 25 de janeiro o Brasil parou para acompanhar a tragédia de Brumadinho, onde 270 pessoas perderam suas vidas. Um crime cometido pela Vale/Samarco que, privatizada no governo neoliberal de FHC, transformou o Brasil num mar de lama. Relatórios revelados recentemente apontam que os materiais na barragem apresentavam “comportamento frágil”. Na época, o Papo Direto já mostrava que a tragédia em Brumadinho é o resultado de uma privatização, com empresas que só visam o lucro, sem o compromisso social e ambiental de uma empresa estatal.

SindiPetro RS

Sindipetro-RS | Sindicato dos Petroleiros do Rio Grande do Sul | Filiado à FUP, CNQ e CUT

Diretoria Responsável: Alexandre, Alexsandro, Alfredo, Ana, Bruno, Cadore, Daniel, Dary, Deporte, Elida, João Aloisio, Lautert, Lameira, Lisboa, Lucí, Maia, Mateus, Mirian, Neide, Orlando, Paulo, Quadrado, Russo, Sobral e Terterola - Jornalistas Responsáveis: Nara Roxo (MTb 6.771) e Rita Cardoso (Mtb 14.278).

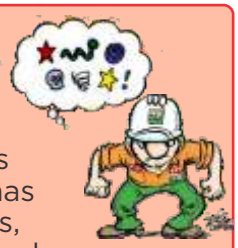
Porto Alegre
Av. Lima e Silva, 818 - Cidade Baixa,
CEP 90050-100 | Tel: (51) 3226.2799
secretaria@sindipetro-rs.org.br

Canoas
Av. Victor Barreto, 3288 - Centro,
CEP 92010-000 | Tel:(51) 3472.4622
delegaciacanoas@sindipetro-rs.org.br

Litoral Norte
Rua Deolindo Maggi, 52 - Centro, em Osório.
CEP 95520-970 | Tel:51) 3663.2763
delegacialitoralnorte@sindipetro-rs.org.br

JANEIRO

Meninos de azul, meninas de rosa e trabalhadores sem direitos



Em janeiro, recém empossado, o novo governo começou com diversos ataques aos trabalhadores, aos sindicatos e nomeando para os ministérios pessoas totalmente descomprometidas com as suas respectivas áreas, alheias aos problemas nacionais. Estão nesta lista a ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, que chegou anunciando que "meninos usam azul e meninas usam rosa". O ministro da educação, defendendo universidade só para as elites e o governo distribuindo cargos entre os apadrinhados, como um emprego no BB para o filho do vice Mourão. E Bolsonaro anunciando que queria discutir o fim da Justiça do Trabalho e também aprofundar a reforma trabalhista.

FEVEREIRO

✓Em chamas

Um incêndio de grande proporção atingiu a área de armazenamento de materiais utilizados pela Petrobrás em atividades de exploração, localizada no Terminal Intermodal da Serra, município na região metropolitana de Vitória (ES). O fogo teria iniciado na vegetação próxima ao local, atingindo flutuadores que estavam armazenados no interior das instalações da empresa. O equipamento era utilizado para cobrir dutos da Petrobrás quando instalados no mar.

✓ Um direito assegurado ameaçado

No dia 12 de fevereiro, o Tribunal Superior do Trabalho decidiu que "a greve contra a privatização é abusiva", contrariando um direito fundamental do trabalhador. A decisão foi a partir de julgamento de uma greve realizada pelos trabalhadores da Eletrobrás em 2018. A situação foi tão absurda que o próprio ministro relator, que foi vencido, afirmou".

✓ O fim do Edisp

Foi em fevereiro que a direção do Sindipetro Unificado foi surpreendida pela notícia de que a Petrobrás fecharia a sua sede em São Paulo (Edisp). Sem nenhuma discussão com o Sindicato, os 800 trabalhadores souberam, através de nota divulgada à imprensa, que seu local de trabalho seria fechado e sem a definição para onde seriam remanejados.

✓ Frente em Defesa do Patrimônio Público

Com o objetivo de intensificar a resistência contra os projetos de desmonte e privatização, foi relançada, na Assembleia Legislativa, a Frente em Defesa do Patrimônio Público. A Frente é integrada pela CUT-RS, por sindicatos e federações que representam os trabalhadores e empresas públicas federais e estaduais, fortemente ameaçadas pelos projetos privatistas dos governos.

✓ Desrespeito

No auge do calor de fevereiro, durante quatro dias, alguns prédios da Refap operaram com a energia elétrica em meia fase. Os trabalhadores do SMS Saúde, Compartilhado e da Portaria, foram submetidos a trabalhar com meia fase de energia, sem ar condicionado, causando um grande desconforto térmico.

Caixa 2, elogios a ditadores e Reforma da Previdência

Em fevereiro, novos desmandos do presidente estarreceram o Brasil e o mundo. Ele elogiou o ditador paraguaio Alfredo Stroessner; o MEC pediu que as crianças fossem filmadas nas escolas cantando o Hino Nacional; Chico Mendes foi desdenhado pelo ministro do meio ambiente e, na surdina, o governo liberou 54 agrotóxicos. Fora as denúncias de laranjas envolvendo inclusive membros da família presidencial, como o filho e a esposa.

No dia 20/02, Jair Bolsonaro entregou aos presidentes da Câmara e do Senado, a proposta de emenda constitucional (PEC) da reforma da Previdência. No decorrer do ano, depois de vários embates e muita resistência dos trabalhadores, a proposta foi aprovada.

MARÇO

✓ EMPODERE-SE!

Pensando no retrocesso que o país vem enfrentando, a campanha do Sindipetro alusiva ao Dia Internacional da Mulher deste ano, ressaltou a necessidade da luta pelo empoderamento feminino. Durante o mês de março foram publicadas matérias que pautaram a vida das mulheres, com mensagem sobre a importância de serem donas de seu corpo, seus sonhos e suas vidas. Na semana do dia 08, dirigentes do Sindipetro-RS entregaram às petroleiras um Papo Direto Especial acompanhado de um creme corporal. No rótulo, a mensagem: O corpo é meu, o sonho é meu, a vida é minha! No informativo especial, tristes dados traziam a realidade que ainda persiste: de acordo com pesquisa realizada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 536 mulheres são agredidas por hora no país, sendo que 177 sofrem espancamento. No Brasil, a cada 2 segundos as mulheres passam por algum tipo de violência, ou pior, a cada 2 horas uma mulher é morta pelo simples fato de ser mulher.

✓ ENCONTRO PARA DEBATER O PP-3

Durante o mês de março, o Sindipetro-RS realizou seminários com os participantes e assistidos do Plano Petros, esclarecendo sobre o plano al-ternativo de equacionamento do déficit do PPSP. O evento teve o objetivo de formar agentes multiplicadores capazes de levar informações sobre o plano alternativo, além de mostrar os riscos e prejuízos que uma eventual adesão ao PP-3 poderá trazer.

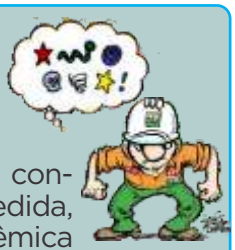
✓ AÇÃO CONTRA A PRIVATIZAÇÃO

O escritório de Advocacia Garcez, que representa o Sindipetro-RS em Brasília, protocolou no mês de março um requerimento postulando audiência temática na Comissão Interamericana de Direitos Humanos, com sede em Washington, a pedido de representações de trabalhadores e movimentos populares, denunciando a tentativa de privatização do Brasil, com destaque relativo às indústrias petrolíferas e do setor elétrico.

✓ É BOM PARA OS BANQUEIROS

Em março uma edição especial do informativo sobre a reforma da previdência foi entregue aos petroleiros. Nas páginas, explicações sobre quem seria atingido pela reforma, informações sobre a aposentadoria especial e as mentiras e verdades sobre o até então projeto. Mobilizações foram realizadas pela categoria em frente à refinaria. Os petroleiros somavam nas manifestações realizadas em todo o país para mostrar ao governo que os trabalhadores não aceitavam mais essa retirada de direito.

MAIS ATAQUES AOS SINDICATOS



Em 1º de março, o governo editou a MP 873/2019, impedindo o desconto em folha salarial da contribuição sindical, que passaria a ser feita através de boleto bancário encaminhado à residência do empregado ou à sede da empresa e que estabelecia que a contribuição seria paga apenas pelos trabalhadores que tivessem expressado seu consentimento individualmente. A Petrobrás foi uma das primeiras estatais a impor a medida, revertida depois pelos sindicatos na Justiça. O texto recebeu 513 emendas, causou polêmica desde que começou a tramitar no Legislativo e uma ampla maioria de especialistas via na MP uma ingerência na autonomia dos sindicatos, ferindo o artigo 8º da Constituição. A MP não foi votada pelo Congresso em tempo hábil e perdeu sua validade em junho/2019.

ABRIL

✓ UMA GESTÃO MENTIROSA

Em abril, duas notícias deixaram em alerta a categoria petroleira. Uma delas dizia respeito da economia que a Petrobrás anunciou que faria nos próximos anos, de 8,1 bilhões de dólares, com a redução de pessoal e a possibilidade de mais um PIDV. O outro anúncio era de que, a empresa não vai mais pagar PLR a partir de 2020. A justificativa seria a implantação de um sistema de remuneração variável, distribuído apenas quando a empresa registasse lucro de pelo menos R$ 10 bilhões. As mudanças chegaram aos trabalhadores pela intranet, dando por encerrada a negociação que mantinha com os sindicatos. Mentiras descaradas foram usadas pelos gestores para prejudicar os trabalhadores, como a falácia de que os petroleiros não têm um regramento para a PLR, tentando impor um caráter individual e punitivo.

✓ A LUTA CONTRA A PRIVATIZAÇÃO

No dia 10, a categoria petroleira realizou mais um ato em frente à Refap, desta vez contra a venda da Transportadora Associada de Gás (TAG). A unidade foi vendida pela direção da Petrobrás por U$$ 8,6 bilhões para o grupo francês ENGIE e o fundo canadense CDPQ.

ABRIL

✓ Sucatear para privatizar

O Papo Direto denunciou uma situação que virou rotina dentro da Refap: a falta de equipamentos e a manutenção deles. Por conta disso, na mesma semana de abril, dois acidentes ocorreram na refinaria. Um incêndio em bomba e o outro vazamento em compressor, esse último poderia ter sido facilmente evitado se o equipamento reserva estivesse disponível. Um reflexo da política de redução de custos que está levando as unidades ao sucateamento e obrigando os trabalhadores a conviverem com situações que até pouco tempo atrás eram inaceitáveis.

✓O anúncio da venda

No dia 26 de abril, o governo Bolsonaro mostra a que veio e anuncia a venda de metade do parque de refino da Petrobrás, incluindo a Refap. Nas primeiras horas da manhã do dia 29, os trabalhadores da refinaria se dirigiram em caminhada até o refeitório, entoando palavras de ordem como "não à privatização", onde ocorria a fala do Gerente Geral sobre a possibilidade de venda da refinaria.

✓ Congresso Estadual

Enquanto o governo anunciava a venda das refinarias, a categoria petroleira gaúcha organizava a sua resistência, durante o XXXIV Congresso Estadual dos Petroleiros, no dia 27 de abril. Com o tema "Em Defesa dos Direitos e da Petrobrás", a atividade debateu a conjuntura, tratou da alteração estatutária em relação à cláusula da representatividade e a pauta reivindicatória. Durante o encontro, foi apresentada a nova identidade visual do Sindicato, modernizada com as cores que representam os uniformes dos trabalhadores e os elos simbolizam o petróleo e a aliança com a categoria.

Censura e mais elogios à ditadura

Em abril, o governo se notabilizou novamente por declarações autoritárias e de defesa da ditadura. Vetou um comercial do Banco do Brasil focada na diversidade, defendeu o holocausto e disse que o nazismo era de esquerda. Seu então ministro da educação propôs alterar os livros didáticos para "resgatar a visão sobre o golpe de 64". Enquanto isso, a ministra da agricultura anunciava que "brasileiro não passa muita fome porque tem muita manga (a fruta)". Nem o horário de verão foi poupado e teve fim com o governo Bolsonaro.

MAIO

✓ Estatísticas mortais

Em maio o Papo Direto publicou a análise realizada pelo Observatório Digital de Segurança e Saúde do Trabalho onde mostra que a cada três horas e 40 minutos, uma morte é registrada por acidente de trabalho no país e que a cada 49 segundos acontece um acidente deste gênero.

✓ 2 anos de Feira Camponesa

Em maio completou dois anos desde a inauguração da Feira de Agricultura Camponesa, no pátio do Sindipetro-RS. A feira é organizada pelo Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), que vem trabalhando para levar à cidade a aliança dos trabalhadores camponeses e operários na construção da soberania alimentar, com a comercialização de alimentos saudáveis. A feira acontece todas as quartas-feiras, no pátio do Sindicato, das 10h30 às 18h.

✓ Morte na Petrobrás

No dia 07 de maio, dois acidentes em unidades da Petrobrás tiraram a vida de dois trabalhadores terceirizados. Um dos acidentes ocorreu no terminal de São Sebastião (SP), onde o trabalhador participava das manobras do navio da Transpetro. O outro aconteceu com o trabalhador da Trasbet, no RN. Ele foi atingido por uma caçamba enquanto fazia a limpeza na base do poço.

✓ Pela educação

No dia 15 pela manhã, os petroleiros realizaram uma mobilização em frente à Refap e ao TEDUT em defesa da Petrobrás e, também, somando a greve nacional da educação. Os trabalhadores do TERIG se juntaram aos demais manifestantes na caminhada em Rio Grande. No total, mais de 70 municípios do RS registraram manifestações. Em todo o país o movimento reuniu mais de um milhão de pessoas.

MAIO

✓ VIII PlenaFUP

No final de maio, os petroleiros estiveram reunidos em Minas Gerais para a realização da VIII Plenária Nacional da FUP. O encontro teve como tema "Liberdade Sindical, Direitos e Petrobrás para o povo". Nele foi definida uma agenda de lutas contra o desmonte da empresa e em defesa dos direitos da categoria. Uma edição especial do Papo Direto, com oito páginas, publicava os principais acontecimentos da plenária.

"Uns idiotas úteis, uns imbecis"

Em maio, no Brasil inteiro foram realizados importantes protestos depois de uma medida do MEC, do final de abril, bloqueando 30% da verba das instituições de ensino federais, entre as 60 universidades e os quase 40 institutos em todo o país. A reação do governo, diante das manifestações reunindo milhares de pessoas, foi dizer que os estudantes que protestavam não passavam de "uns idiotas úteis, uns imbecis".

JUNHO

✓ Alteração no Estatuto

No dia 05/06, a categoria aprovou a proposta de alteração estatutária da entidade. O objetivo foi alterar o artigo 2º do documento, que tratava da representação, ampliando a área de atuação do Sindicato.

✓ Greve Geral

A greve geral do dia 14 mobilizou trabalhadores de norte ao sul do país contra a reforma da previdência, em defesa da educação e contra a privatização da Petrobrás. A mobilização foi chamada de forma unitária pelas centrais sindicais, Cerca de 45 milhões de pessoas aderiram às manifestações no Brasil.

✓ O Preço do sucateamento

O sucateamento da Refap foi tema de capa do Papo Direto, denunciando as sucessivas emergências em um curto espaço de dias, assustando os trabalhadores e a comunidade em torno da refinaria. Em junho, os moradores de Esteio e Canoas ficaram chocados com as elevadas chamas e fumaça preta emitida pelos flares da Refap, levando, mais uma vez, a parada geral da unidade.

✓ O preço dos combustíveis

Uma audiência pública no Senado, organizada pela Comissão dos Direitos Humanos e Legislação, discutiu a política de preços adotada pela Petrobrás, suas consequências na atração de investimentos em refino e infraestrutura logística e o seu impacto para os consumidores. O dirigente do Sindipetro-RS, Dary Beck Filho, desmentiu as falácias sustentadas pela direção da Petrobrás para vender a empresa.

✓ E o superbônus vai para?

A fala de um gerente executivo do compartilhado, publicada no informativo do Sindicato, indignou a categoria. Segundo ele, os trabalhadores armam "atestados bombril", como se a categoria passasse o dia armando formas de burlar o trabalho, além de afirmar que o trabalhador deveria pensar duas vezes antes de faltar por conta de uma dor, para não perder o PRVE. O bônus defendido pelo gerente foi criado como meta para facilitar a venda das refinarias, com o objetivo de extinguir a PLR para os trabalhadores.

Avião com cocaína e mais mortes no trânsito

Em junho, um militar da aeronáutica foi preso pela polícia da Espanha com cocaína em avião da FAB; foi tentada a nomeação de um "amigo particular" de Bolsonaro para a Petrobrás com um salário de R$ 55 mil (reprovada por um comitê técnico); e foram definidas medidas que aumentaram as mortes no trânsito. No dia 4, Bolsonaro entregou à Câmara dos Deputados um projeto de lei que mudava o Código de Trânsito Brasileiro. A proposta ampliava de 20 para 40 pontos o limite para suspensão da CNH, eliminou exames toxicológicos para motoristas profissionais, acabou com a multa para quem não usa cadeirinhas para crianças no veículo e liberou a venda e o consumo de bebidas alcoólicas em locais de descanso de caminhoneiros e motoristas de ônibus nas estradas federais. Ainda reafirmou que desligaria os pardais móveis em estradas federais. O resultado foi 4.500 acidentes nas estradas por embriaguez, entre janeiro e outubro deste ano, com 265 pessoas mortas e 1.187 gravemente feridas.

JULHO

✓ O DESMONTE DO ACT

Os primeiros dias do mês foram de reuniões de negociação com a empresa sobre o ACT 2019/2020. Desde o início do processo, os gestores já deixavam claro as tentativas de desmontar o Acordo Coletivo, acabando com as conquistas da categoria. No dia 4, por exemplo, a direção da Petrobrás apresentou uma proposta que retirava cerca de 20 itens do ACT, propondo um reajuste de 1%, atacando duramente a organização sindical e tentando impor medidas da reforma trabalhista. Para eles, o ACT é um "monstro e os trabalhadores precisavam aprender a abrir mão de seus direitos". Depois de uma rodada de assembleias, os petroleiros rejeitaram, praticamente por unanimidade, essa proposta apresentada.

✓ CONTRA A PRIVATIZAÇÃO

Em julho, a categoria petroleira participou em peso da audiência pública na assembleia Legislativa do RS, que debateu os impactos da privatização da Refap. O Sindipetro-RS e o especialista na área do petróleo, Paulo César Lima, denunciaram as mentiras do governo Bolsonaro e explicaram por que a venda da Refap é um mau negócio para a sociedade gaúcha. Na ocasião, Paulo César explicou que toda essa questão da venda da refinaria, e do que ela vai causar na vida dos gaúchos, não se tratava de ideologia política, e sim de matemática.

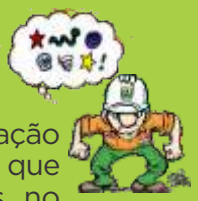
✓ ADEUS BR

Foi no dia 23 de julho que o Brasil perdeu o controle acionário da BR Distribuidora. A venda de 35% da empresa, por R$ 8,6 bilhões de reais, pavimentou o caminho para que os EUA adquiram as refinarias e, assim, controlem totalmente o setor do petróleo nas terras tupiniquins. A venda da BR representou um crime contra o povo, acelerando o esquartejamento da Petrobrás.

✓ PETROLEIROS CONTRA O AUMENTO NAS BOMBAS

Em julho a categoria esteve mobilizada em frente à Refap contra a atual política de preços dos combustíveis, o projeto de privatização de refinarias da Petrobrás e os ataques à soberania nacional e a proposta indecente apresentada na mesa de negociação. A atividade fez parte do calendário de lutas definido pela FUP, repercutindo nas unidades que estão no primeiro pacote de privatização das refinarias. No mesmo período, o escritório de advocacia que representa o Sindipetro-RS em ações de nível nacional, ingressou com uma ação Popular na Justiça Federal de Canoas, contra a ilegalidade da sistemática de privatização dessas refinarias.

A FARSA DESMASCARADA



Em julho, as primeiras notícias da Vaza Jato, do jornalista Glenn Greenwald, denunciaram a armação que foi a operação Lava Jato, que eliminou milhares de empregos no setor petróleo e abriu as portas para entregar a Petrobrás ao capital internacional. Além disso, outras balelas ditas por Bolsonaro e por membros do governo, como a negação do aquecimento global, a tentativa de mentir sobre o assassinato de indígenas e a afirmação de que a questão ambiental "só interessa aos veganos que comem vegetais" ,mostrou a capacidade infinita do governo de criar polêmicas desnecessárias. Mas não foi só isso. Bolsonaro também negou que existe fome no Brasil, questionou dados do próprio governo e de organismos internacionais sobre o desmatamento na Amazônia e defendeu o trabalho infantil.

Em julho, Bolsonaro também anunciou a intenção de nomear seu próprio filho, o deputado federal Eduardo Bolsonaro, como o novo embaixador do Brasil nos Estados Unidos o que gerou controvérsia nos meios diplomáticos. "Vou nomear, sim. E quem disser que não vai mais votar em mim, lamento", declarou. Em outubro ele desistiu da nomeação.

AGOSTO

✓ Deputados aprovam a ✓ reforma da previdência

No dia 7 de agosto, os deputados reafirmaram a sua traição com o povo e aprovaram, em segundo turno, a proposta do governo Bolsonaro para a reforma da previdência, jogando praticamente no ralo a aposentadoria dos brasileiros. Com a reforma, o tempo de trabalho aumentou e os valores dos benefícios serão menores. Mesmo com mudanças essenciais garantidas pela mobilização da classe trabalhadora, como o fim da capitalização, o texto chegou até o Senado como uma avalanche de destruição.

✓ Frente Parlamentar Gaúcha em Defesa da Petrobrás

A Frente parlamentar em Defesa da Petrobrás como Fomentadora de Desenvolvimento para o Rio Grande do Sul teve o seu lançamento no dia 12 de agosto, no Teatro Dante Barone, na Assembleia Legislativa. Com o apoio do Sindipetro-RS, que visitou o gabinete de diversos parlamentares, o deputado estadual Pepe Vargas (PT), conseguiu assinaturas de outros deputados para a Frente ser instalada. O objetivo é abrir o debate junto à sociedade gaúcha, levando a discussão para o maior número possível de municípios, envolvendo todos os setores na defesa da Petrobrás no estado.

✓ Não ao voto cabresto!

Como nos tempos da ditadura, o Sindicato se viu novamente obrigado a realizar votação secreta, para evitar retaliações aos trabalhadores que não concordavam com a proposta. Em agosto, durante assembleia realizada para o ACT 2019, os trabalhadores depositaram seus votos em urna. A atitude foi tomada por conta dos constantes abusos moral, intimidação e ameaças nos diversos níveis, inclusive com a possibilidade de perda de cargo. A apuração dos votos foi transmitida ao vivo pelo Facebook do Sindipetro, resultando na rejeição da proposta.

✓ A queda será grande

Os dirigentes do Sindipetro-RS estiveram com o prefeito de Osório, Eduardo Abrahão (PDT), e o vereador de Tramandaí, Clayton Ramos (PT), ressaltando a importância da Petrobrás para as cidades gaúchas. Foi apresentado um estudo técnico que detalha os prejuízos que os municípios terão com a queda na arrecadação de royalties de petróleo nacional, no caso da privatização da Refap, dutos e terminais de Osório e Canoas.

Queimadas e vergonha em nível planetário

Agosto, foi de fato o mês do desgosto. Além das queimadas criminosas na Amazônia, o Brasil passou vergonha em nível planetário com as ofensas chulas do presidente brasileiro ao governo francês. Isso sem falar nos R$ 926 milhões cortados da educação que foram para pagamento de emendas parlamentares em troca da aprovação da reforma da previdência. Além disso, mais uma vez, Bolsonardo defendeu a ditadura, chamando o coronel Brilhante Ustra, um dos maiores torturadores do regime militar, de herói nacional. Mas o principal fato de agosto ficou por conta das queimadas na Amazônia. A única ação concreta do governo foi exonerar o diretor do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Ricardo Galvão, o que provocou críticas de ambientalistas e organismos internacionais. A revista britânica The Economist trouxe como manchete uma expressão que pode ser traduzida como "Amazônia no leito de morte" e o desenho de um toco de árvore com a forma do Brasil. A reportagem critica a política ambiental de Jair Bolsonaro, que "pode provocar um colapso ecológico" e diz que o presidente do Brasil é "possivelmente o chefe de Estado mais perigoso do mundo em termos ambientais".

Ao longo de 2019, a área total da Amazônia destruída por incêndios é estimada em cerca de 43.753 km. No mesmo período, em 2018, foram queimados 17.553 km, o que representa um aumento de quase 150% neste ano.

SETEMBRO

✓ O DIREITO DE AMAMENTAR

Uma matéria publicada na primeira semana de setembro, denunciava a violação do direito da mulher de amamentar sem estar exposta a um ambiente insalubre. A direção da Petrobrás exigia de suas funcionárias o retorno ao trabalho em área de evidente exposição a hidrocarbonetos durante o período de lactação. O Papo Direto chamou a atenção para este cenário que estava ocorrendo dentro da Refap, uma atitude repugnante, tanto da parte dos gestores quanto o setor da saúde, que afirmou que as empregadas lactantes poderiam voltar para a área industrial mesmo amamentando.

✓ LANÇADO O FÓRUM PETROBRÁS PARA TODOS

O início de setembro foi marcado pelo lançamento do Fórum Petrobrás Para Todos. Promovido pelo Sindipetro-RS, a atividade reuniu deputados, representantes parlamentares, movimentos sociais, sindicais e centrais que se uniram aos petroleiros com o objetivo de envolver a sociedade na defesa de uma Petrobrás estatal, com papel estratégico de promover o desenvolvimento e a soberania nacional. Semanalmente, a página Petrobrás Para Todos divulga postagens sobre temas que envolvem os preços dos combustíveis e a saída da Petrobrás do estado.

✓ E AGORA, GOVERNADOR?

A direção do Sindipetro-RS entregou nas mãos do governador Eduardo Leite (PSDB) um documento com informações detalhadas e estudos técnicos que atestam os graves prejuízos para o RS, caso a Refap e os Terminais da Petrobrás sejam privatizados. Durante o encontro, foi enfatizado que a própria Petrobrás chamou a atenção, no teaser de venda da Refap, que a privatização criará um monopólio privado no mercado. Também estiveram presentes no encontro prefeitos de várias cidades que serão diretamente afetadas com a venda e dezenas de deputados estaduais. O governador havia se comprometido de que até o final do mês de setembro anunciaria a posição do Estado nessa luta. Até o fechamento dessa edição, o governador não se pronunciou quanto ao assunto.

✓ NOVAS AÇÕES

Novas ações foram ajuizadas no mês de setembro contra a privatização da Refap e todo o prejuízo que isso representa à população gaúcha. Essa é a terceira ação ingressada pelo Sindicato na tentativa de barrar a venda da refinari-a.

INFORMALIDADE E MENOS DIREITOS

Em setembro, o Brasil foi novamente manchete negativa no mundo por causa dos ataques do governo a ativista ambiental, a adolescente Greta Thunberg. No campo do trabalho, dados do IBGE apontaram aumento na informalidade que chegou a 41,4% da população empregada no país. Já no dia 20, foi sancionada pelo governo a MP da Liberdade Econômica. A lei flexibiliza regras trabalhistas, como dispensa de registro de ponto para empresas com até 20 empregados, e elimina alvarás para atividades consideradas de baixo risco, entre outros inúmeros ataques aos direitos dos trabalhadores e é ainda pior que a reforma trabalhista de 2017.

OUTUBRO

✓FRENTE EM DEFESA DA SOBERANIA NACIONAL

Com o objetivo de construir alternativas políticas conjuntas para o atual cenário de entrega da soberania nacional, de retrocessos no campo da democracia e dos direitos humanos, foi lançado em outubro, em Porto Alegre, a Frente em Defesa da Soberania Nacional. A atividade foi organizada pelo Brasil de Fato e Rede Soberania .

OUTUBRO

✓ O DESMONTE DAS NR's

A extinção das Normas Regulamentadoras foi criticada durante o Grande Expediente, do dia 08 de outubro, na Assembleia Legislativa. A medida representa mais um ataque do governo federal aos direitos dos trabalhadores. No mesmo dia, foi inaugurada a exposição Vidas Sob Risco, no saguão do Legislativo, como forma de chamar a atenção para os problemas e os impactos que levará o desmonte das normas de segurança no trabalho.

✓ CATEGORIA DEFLAGRA GREVE

Em assembleias realizadas em todas as bases do país, os petroleiros aprovaram greve a partir do dia 26 de outubro. No RS, a votação foi secreta e o resultado apontou para a rejeição da proposta do TST e a deflagração do movimento.

✓ DESPACHO DO TST

Faltando poucas horas para o início da greve dos petroleiros, o TST enviou um despacho onde atendia quatro dos seis pontos que haviam sido aprovados na última assembleia realizada. No mesmo dia, o Sindipetro-RS definiu pelo encaminhamento dado pela FUP de avaliação da proposta e suspensão da greve. Novas assembleias foram realizadas e 72% dos petroleiros aprovaram a proposta.

PRECARIZAÇÃO RECORDE

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (Pnad) do IBGE, divulgados dia 31, mostravam que a informalidade cresce em ritmo acelerado no país, chegando a 41,4% da força de trabalho brasileira, o equivalente a 38 milhões de pessoas. São brasileiros que não possuem seus direitos trabalhistas assegurados pela CLT. O contingente de desempregados soma 12,5 milhões de pessoas e 4,7 milhões de brasileiros desistiram de procurar emprego. Neste mês o filho do presidente também defendeu a volta do AI5.

Com esta foram 99 declarações ameaçadoras do chefe do Poder Executivo, muitas delas contra os movimentos sindicais, populares, ativistas e políticos de esquerda

O CASO MARIELLE - Em outubro, a mídia evidenciou de forma muito forte a ligação da família Bolsonaro com dois dos principais suspeitos do assassinato da vereadora Marielle.

NOVEMBRO

✓ SUBSTITUIÇÃO AO PED ASSASSINO

Depois de esclarecer à categoria e passar pela avaliação em assembleias, foi aprovada a proposta alternativa ao PED Assassino, proposto pelo Grupo de Trabalho. Textos com as principais dúvidas dos trabalhadores foram publicados no informativo semanal e pode ser facilmente encontrado no site do Sindicato. No RS, foram feitos vários encontros de esclarecimentos aos participantes e assistidos do PPSP-R e NR. A proposta construída coletivamente evita novos equacionamentos e garante a perenidade dos planos PPSP-R e PPSP-NR.

NOVEMBRO

✓ Mais uma Audiência Pública

No dia 13, mais uma audiência pública foi realizada na Assembleia Legislativa, sempre com o intuito de pedir aos parlamentares gaúchos a defesa da Petrobrás no estado. No encontro, mais uma vez o Sindipetro-RS desmontou, com dados técnicos, os argumentos do governo para a venda das refinarias. Os dirigentes destacaram que a Petrobrás é a única empresa que tem condições de oferecer combustíveis a um preço mais baixo para o país.

✓ INEEP denuncia prejuízos para o RS com o desinvestimento da Petrobrás

O INEEP lançou artigo detalhando que diversas cidades gaúchas estão sendo impactadas pelo plano de desinvestimento da Petrobrás. Segundo o Instituto, a dinâmica de produção da Refap é diretamente responsável por 15% da receita de ICMS do estado. Além disso, sua estrutura gera royalties para vários municípios do entorno. A privatização das unidades gaúchas, apesar de gerar receita imediata, terá um rebatimento futuro negativo na arrecadação do estado e dos municípios.

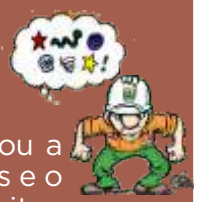
✓ Greve em defesa dos empregos e por segurança

No mesmo dia em que se encerravam as assembleias aprovando a greve dos petroleiros em defesa dos empregos e por segurança, a Petrobrás informava que se iniciava a fase vinculante da venda das quatro primeiras refinarias, entre elas a Refap. A greve teve início no dia 25 de novembro, com caráter nacional e estava prevista até o dia 29.

✓ Não vão nos calar

Edição do Papo Direto estampou na capa as principais manchetes veiculadas na imprensa sobre a greve dos petroleiros e a defesa da refinaria. Uma decisão arbitrária e injustificável do ministro do TST Ives Gandra, atendendo aos interesses do governo e da gestão da empresa, e abusando do poder econômico, bloqueou as contas do Sindicato e aplicou uma multa de R$ 2 milhões por dia de greve, apesar da legalidade do movimento, que cumpriu todas as formalidades. A decisão do ministro foi derrubada alguns dias depois, por ministros da Seção de Dissídios Coletivos do TST.

Mais desmatamento e posto de gasolina lotado



Em novembro, o desmatamento na Amazônia cresceu 104% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Além disso, a morte de indígenas em 2019 também chamou a atenção, tanto que a Comissão Arns e o Coletivo de Advocacia em Direitos Humanos (CADHu) denunciaram Jair Bolsonaro, no Tribunal Penal Internacional (TPI) por "crimes contra a humanidade" e "incitação ao genocídio de povos indígenas" do Brasil. Na denúncia afirmam que Bolsonaro incitou a violência contra populações indígenas e tradicionais, enfraqueceu a fiscalização e foi omisso na resposta a crimes ambientais na Amazônia. Neste mês, ainda, os petroleiros numa iniciativa diferente, alertaram para a "dolarização" dos combustíveis com uma ação, no bairro de Rebouças, em Curitiba, que distribuiu mil cupons de R$ 20 para abastecer com gasolina ou óleo diesel no Posto Petro Chile, no cruzamento das ruas Chile e Marechal Floriano. A atividade foi um protesto contra os sucessivos aumentos da gasolina, do óleo diesel e do gás de cozinha que acontecem por conta da política de preços dos combustíveis baseada na cotação do dólar e do barril do petróleo no mercado internacional.

DEZEMBRO

✓ Abandonada

O Sindipetro-RS denunciou na primeira semana de dezembro, os primeiros sinais de abandono da empresa no RS. Algumas cidades gaúchas já registram a falta de diesel, como é o caso de Passo Fundo. Um exemplo do que nos espera no futuro, caso levem adiante a venda da refinaria no estado, como pretende a atual gestão da empresa. O Sindicato alertou durante todo o ano de 2019, em diferentes espaços, os prejuízos dessa venda para a população.

✓ O desmonte

Na edição especial, de oito páginas, o Papo Direto destaca a luta dos trabalhadores gaúchos contra o desmonte promovido pelos governos das três esferas (federal, estadual e municipal), demonstrando que as categorias, entre elas os petroleiros, não aceitarão as privatizações, o desmonte da estrutura do estado e a precarização dos serviços públicos.

Na agenda comum, eles têm o combate a um projeto neoliberal, de desmonte do estado, e de entrega do patrimônio e da riqueza dos brasileiros ao capital privado, principalmente estrangeiro.

DEZEMBRO

✓ Vale Refeição

Nos primeiros dias de dezembro, foram realizadas assembleias onde os trabalhadores da Transpetro aprovaram a proposta de acordo coletivo para implantação do vale refeição.

Salário Mínimo ainda mais mínimo

A política de reajuste do salário mínimo adotada pelo governo Bolsonaro empurra cada vez mais para baixo o valor. Em 2020, o salário mínimo será de R$ 1.031 a partir de janeiro. A proposta foi aprovada no Congresso dia 17 de dezembro. A correção levou em conta apenas a inflação medida pelo Índice Nacional dos Preços ao Consumidor (INPC), sem qualque aumento real, como previa a Política Nacional de Valorização do Salário Mínimo anterior.

Segundo o DIEESE, em 2003 o salário mínimo representava cerca de 29% do valor de julho de 1940, quando foi instituído. Hoje, o salário mínimo representa 50,85% daquele valor. Com a política de valorização, de 2003 a 2017, o ganho real, foi de 77,01%, segundo estudo do Dieese. "É essa política que este governo pró-mercado, que beneficia patrão e prejudica trabalhador em todas as medidas anunciadas, exterminou".

Caso a política de valorização do salário mínimo tivesse sido mantida, o valor em janeiro de 2020 seria de R 1.044, 41. São R$ 13,41 a menos por mês para um universo de mais de 48 milhões de trabalhadores e beneficiários do INSS que recebem um salário mínimo - 23 milhões são aposentados e pensionistas do INSS, 12 milhões empregados, 8,5 milhões de trabalhadores por conta própria e 3,7 milhões de empregados domésticos.

E que venha 2020

O ano de 2019 foi um ano de muitas lutas, não só em defesa dos direitos já conquistados, mas também para tentar impedir novos ataques aos trabalhadores e as empresas estatais. Algumas vezes vencemos, outras perdemos. Mas cada momento de resistência nos tornou mais forte, provou vez após vez a nossa capacidade de mobilização. Diversas categorias buscaram apoio umas nas outras. Vimos marchando em protesto, lado a lado, estudantes, trabalhadores e aposentados. Agora, em 2020, esta força e mobilização serão fundamentais, não só na luta contra a privatização da Petrobrás e a defesa dos nossos empregos, mas em defesa do Brasil como uma Nação soberana e rica para o seu povo. **Que venha 2020 e que nos encontre cada vez mais unidos na luta!**

SERVIÇOS

SERVIÇO	ATENDIMENTO	DIA/HORÁRIO/LOCAL
ATENDIMENTO JURÍDICO	Escritório Direito Social	Atendimento às quintas-feiras, das 15h30 às 18h, na sede do Sindicato.
	Escritório Costa & Advogados	Atendimento na 1ª e 3ª semana do mês, às sextas-feiras, na sede do Sindicato, das 14h às 16h e na 2ª e 4ª semana do mês, às quintas-feiras, na Delegacia de Canoas, das 10h às 12h
SERVIÇO SOCIAL	Assistente Social	Atende às segundas-feiras pela manhã e 4ª feiras à tarde
PARCERIAS	Feira da Agricultura Camponesa	Às quartas-feiras, das 10h30 às 18h, na sede do Sindicato, em POA
CONTATO	WhattsApp	ATENÇÃO, o número do WhattsApp mudou: Adicione (51) 99854.1430 no seu celular.
	Instagram	Siga no endereço @sindipetrors

NOTAS

Em 2019 os brasileiros...

Foram mais envenenados - Até final de novembro, o governo Jair Bolsonaro havia liberado 467 agrotóxicos que envenenam a comida dos brasileiros. Até "chumbinho", produto largamente vendido de maneira ilegal para matar ratos, foi encontrado em muitos dos alimentos consumidos no Brasil.

A água privatizada - A Câmara dos Deputados aprovou o texto-base do projeto que estabelece marco legal do saneamento, abrindo caminho para que empresas possam atuar livremente no setor e estabelecer os preços que quiserem pela água distribuída à população. A medida coloca o Brasil mais uma vez na contramão de diversos países em todo o mundo que já têm 884 serviços reestatizados desde o ano 2000.

Óleo nas praias - Um derramamento de óleo atingiu 9 estados do Nordeste e só depois de três meses e inúmeras denúncias o governo parou de fazer piadas e resolveu se mexer para enfrentar o problema, prejudicando as comunidades pesqueiras, marisqueiras, o turismo e sem contar os danos ambientais incalculáveis. As manchas chegaram até o Rio de Janeiro.

Mais violência - O governo Bolsonaro é alvo de pelo menos 37 denúncias na Organização das Nações Unidas (ONU) por violação de direitos humanos. Mas há também denúncias de perseguição à população indígena, ataques ao meio ambiente, desmonte de mecanismos de combate à tortura e até a negação da ditadura civil-militar.

Incontinência verbal - Levantamento realizado pelo jornal Folha de S.Paulo mostrou que o governo dá ao menos uma declaração falsa ou imprecisa a cada quatro dias. A incontinência verbal do capitão à frente da Presidência da República causa estragos à imagem e à economia do Brasil.